

OS DESAFIOS DA SALA DE AEE – ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NUMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO

MARIA NEUZA DA SIVA DANTAS¹
nzcari@yahoo.com.br
TÚLIO GABRIEL DANTAS CORTÊS²
tulioacari@yahoo.com.br

RESUMO

Os caminhos pedagógicos da inclusão se fundamentam, na diferença dos seres humanos, na singularidade de cada um de nós e nas possibilidades de transformações das diferenças. As situações de deficiência que todos nós constatamos dependem do meio onde essa escola se encontra. O sistema escolar brasileiro está diante do desafio de alcançar a educação que contemple a diversidade humana. Neste contexto o presente trabalho de pesquisa vem trazer uma amostragem e uma reflexão sobre os desafios da inclusão escolar no ensino médio numa escola do município, com ênfase nas Salas de Recursos Multifuncionais, que desde 2005 a Secretaria de Educação Especial – MEC vem apoiando a implantação deste serviço de Atendimento Educacional Especializado – AEE para pessoas com necessidades especiais. O estudo foi desenvolvido através de entrevistas, análise de registros e avaliações, a observação da acessibilidade e as novas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores da sala de AEE. A coleta dos dados foi feita com a participação de pais, professores, supervisor, diretor e alunos atendidos na sala, e pôde perceber que após a implantação da Sala de AEE houveram mudanças significativas em relação ao comportamento dos alunos especiais a sua autonomia, a alta estima, o respeito da comunidade escolar pelas diferenças, as oportunidades de inclusão começam a surgir e os pais e professores iniciaram um processo de mudanças na sua postura enquanto pais e educadores. A Sala de AEE nesta escola inicia abrindo portas com novas atitudes e uma postura ética de inclusão, trazendo educador e educando para o centro da discussão.

Palavras chaves: Inclusão, Sala de AEE. Desafios

RESUMEN

¹ Especialista em Saúde Mental pela FIP – Graduada em Pedagogia pela UFRN – Graduada em Serviço Social pela UNITINS – Professora do Centro Educacional CARDAN/Shalon – Mestranda em Ciência da Educação. Atua como professora e pesquisadora da área de Educação Inclusiva – Sala de AEE.

² Mestrando em Ciências da Educação. Especialista em Geopolítica. Bacharel e Licenciado em História. Professor da Rede Estadual de Ensino (RN) e Professor do Centro Educacional CARDAN/Shalon.

Los caminos pedagógicos de la inclusión se basan, en la diferencia de los seres humanos, en la singularidad de cada uno de nosotros y en las posibilidades de transformaciones de las diferencias. Las situaciones de deficiencia que nosotros constatamos dependen del medio en que en esa escuela se encuentra. El sistema escolar brasileño está delante del desafío de alcanzar la educación que contemple la diversidad humana. En este contexto, el presente trabajo de pesquisa viene traer una muestra y una reflexión a respecto de los desafíos de la inclusión escolar en la enseñanza media en una escuela del municipio, con énfase en las Clases de Recursos Multifuncionales, que a partir de 2005 la Secretaria de Educación Especial – MEC viene apoyando la implantación de este servicio de Atendimento Educacional Especializado – AEE para personas con necesidades especiales. El estudio fue desarrollado a través de entrevistas, análisis de registros y evaluaciones, la observación de accesibilidades y las nuevas prácticas pedagógicas desarrolladas por los profesores de sala de AEE. La compilación de datos fue hecho con la participación de padres, profesores, supervisor, director y alumnos atendidos en sala, y puede percibir que después de la implantación de sala de AEE hubieron mudanzas significativas en relación al comportamiento de los alumnos especiales a su autonomía, la alta estima, el respeto de la comunidad escolar por las diferencias, las oportunidades de inclusión comienza a surgir y los padres y profesores empezaron un proceso de mudanzas en sus posturas en cuanto padres y educadores. La Sala de AEE en esta escuela se empieza abriendo portas con nuevas actitudes y una postura ética de inclusión, trayendo educador y educando para el centro de la discusión.

Palabras-claves: Inclusión, Sala de AEE, Desafíos.

1- INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva vem se tornando uma realidade cada dia mais desafiadora para os sistemas de ensino brasileiro, pois o direito a educação não se materializa na matrícula do aluno, mas também pela sua participação e aprendizagem ao longo da vida.

Nessa perspectiva os jovens que ingressão no ensino médio, concentram-se na busca de seus interesses individuais, para uma possível e futura profissão, tendo que enfrentar uma diversidade de saberes, como também o mercado de trabalho que é um mundo competitivo e seletivo, para tanto fica mais difícil quando se tem uma necessidade especial, onde a escola tem de garantir através da sala de AEE o Atendimento Educacional Especializado de qualidade voltado para atender aqueles alunos que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, priorizando as suas potencialidades. A escola também enfrenta vários desafios, na formação da equipe de profissionais habilitados ou em capacitação

continuada para esses atendimentos específicos, como também a estrutura física e equipamentos não atende todas as necessidades das demandas apresentadas.

Contrariando a concepção sistêmica da transversalidade da Educação Especial nos diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino, a educação não se estruturou na perspectiva da inclusão e do atendimento às necessidades educacionais especiais, limitando, o cumprimento do princípio constitucional que prevê a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola e a continuidade nos níveis mais elevados de ensino (PDE, 2007,p.09)

Com base na Política Nacional de Educação Especial a escola de ensino médio que ora foi fonte de pesquisa para o referido trabalho, contemplou no seu PPP um conjunto de ações voltadas para alunos, pais, e professores dentro da linha filosófica norteadora da ação pedagógica frente a prática educativa a “Tendência Crítico Social dos Conteúdos” numa visão crítica e coerente com as reais transformações contemplando a implantação da sala de AEE articulada a todas as áreas do conhecimento, proporcionando condições de ensino que possam oferecer uma educação equilibrada, com funções equivalentes para todos os educandos .

De acordo com Alarcão (2001), “a escola tem a função de preparar cidadãos, mas não pode ser pensada apenas como tempo de preparação para a vida.” Ela é a própria vida, um local de vivência da cidadania.

Refletindo sobre os aspectos legais e os desafios que a escola enfrenta no processo de inclusão a pesquisa vem justificar a necessidade de avaliar os desafios e avanços já alcançados com a implantação da sala de AEE no ensino médio, com o intuito de observar os aspectos de inclusão a acessibilidade e as novas práticas adotadas para o ensino aprendizagem dos alunos com Atendimento Educacional Especializado.

Os dados obtidos através das estratégias de trabalho foram analisados **a luz da teoria de Vygotsky que diz:**

O desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com os outros indivíduos e com o meio. Procurando também obter outras respostas relacionadas ao convívio do aluno junto a comunidade escolar e que outros saberes a escola estaria reproduzindo para esses alunos no tocante ao desenvolvimento da sua autonomia.

2- METODOLOGIA

A Educação inclusiva visa promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas com necessidades especiais, para tanto se faz necessário uma discussão com todo seguimento escolar para juntos buscar estratégias de trabalho dentro do currículo escolar para adequá-lo e adaptá-lo as necessidades especiais dos alunos.

Segundo Vygotsky, para ocorrer a aprendizagem a interação social deve acontecer dentro da **zona de desenvolvimento proximal (ZDP)**, que seria a distância existente entre aquilo que o sujeito já sabe, seu conhecimento real, e aquilo que o sujeito possui **potencialidade para aprender, seu conhecimento potencial**.

Nesse contexto, se fez necessário compreender a real situação que se encontra a educação inclusiva numa unidade de ensino médio, no que diz respeito à acessibilidade, os desafios no ensino aprendizagem e a inclusão social em todos os ambientes escolares . O estudo foi feito com três instrumentos metodológicos; a pesquisa documental, a entrevista e a observação para se obter resultados satisfatório dos desafios enfrentados pela escola de ensino médio com a implantação da sala de AEE.

As estratégias de trabalho foram executadas através de pesquisas envolvendo pais (2) supervisor (1) diretor (1) professores (4) alunos (4) todos os sujeitos citados fazem parte da comunidade escolar da Instituição Educacional pesquisada e que atuam em turnos matutino e noturno , deram também uma grande contribuição os profissionais da sala no que diz respeito a pesquisa de documentos como: relatórios, planos individual dos alunos com necessidades especiais e na observação das ações executadas com os aluno na sala de AEE.

No dizer de Freire (1996, p.28), ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos de ciclo gnosiológico; o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. E é nessa dinâmica que nos tornamos professor pesquisador de nossa própria prática.

3- ANÁLISE DOS RESULTADOS

Diante das análises dos documentos, entrevistas, observações feitas na escola e na sala de AEE durante a execução de atividades com alunos com Necessidade Especiais – NE, foi feita uma relação a luz da teoria Behaviorismo de Skinner que diz: os comportamentos são selecionados através de três níveis de seleção.

1º Nível Filogenético - corresponde aos aspectos biológicos da espécie e da hereditariedade do indivíduo. Neste nível contempla a implantação da sala de recursos multifuncionais para atender aos alunos com Necessidades Especiais que se encontravam privados de aprender alguns conteúdos de difícil compreensão nas salas regulares, onde implica a necessidade de todos os professores se capacitarem para melhor atender esse aluno nas salas regulares. A sala de AEE trouxe um trabalho bastante significativo dentro da perspectiva de inclusão, desmistificando alguns paradoxos que entravam a inserção de alunos que necessitam de acompanhamentos especializados nas salas regulares, Os professores da sala de AEE realizam um trabalho satisfatório envolvendo alunos, pais, professores, funcionários e direção. É uma sala viva dinâmica acolhedora e que respeita as peculiaridades de cada aluno no que diz respeito à compreensão dos saberes e a sua autonomia, observando a história de vida de cada um.

Skinner se baseou, principalmente, em dois teóricos do behaviorismo. Pavlov e Wastson. De Wastson, Skinner herdou a ideia do comportamento. Acreditava que o behaviorismo podia-se influenciar o mundo para uma humanidade melhor. Usou da ciência para provar que o ambiente é tudo, e que mudando o ambiente, podia-se mudar o indivíduo.

2º Nível Autogenética – corresponde a toda história de vida do indivíduo, decorreu-se nas potencialidades e fragilidades dos alunos atendidos na sala de AEE através da escuta individual, das entrevistas com os pais, visitas domiciliares e preenchimento das fichas de acompanhamento, resultando num plano individual que venha contemplar o potencial do aluno, para ser valorizado, explorado e vivenciado os seus saberes, transformando-os em aprendizagens significativas e outros conhecimentos como por exemplo: eles aprendem a tocar instrumentos musicais, participam de programas de rádios, fazem pesquisa com o uso do computador, etc. Tudo isso acontece porque os professores da sala fazem parte de um grupo de estudo mensalmente e dedicam um dia da semana para estudar sobre temas desafiantes. Porém, existem outros desafios que ao longo do ano são vivenciados pela equipe da sala, dentre elas: a ausência de alguns pais no acompanhamento do estudo dos filhos, a precariedade dos recursos da sala, a falta de capacitação para os professores das salas regulares e muitas vezes a não aceitação da deficiência de alguns alunos.

3º Nível Cultural – corresponde aos aspectos culturais que influenciam a conduta humana. A pesquisa mostrou que a princípio houve mudanças comportamentais, alguns passaram a se relacionarem melhor com os colegas e apresentarem mais segurança na sala de aula regular, No que se refere a aprendizagem essa passou a se dar de forma bem

mais significativa a medida que o aluno e o professor são orientados pelos professores da sala de AEE.

Quando perguntado aos alunos, qual a importância da sala de AEE para eles, as respostas saíram com muita expressividade; auxilia na minha aprendizagem, na minha autoestima mostrando que nada impede de termos um futuro melhor, me ajuda nas minhas dificuldades emocionais, fiz novas amizades, estou lendo mais e me interessando mais pelos estudos por causa desta sala.

É indagado o que eles aprenderam a respeito de outros conhecimentos; eles responderam; tocar instrumentos musicais, falar no microfone no programa de rádio, pesquisar na internet, novos jogos, confeccionar matérias que envolvem temas trabalhados, participar de outras atividades dentro da escola que eles não participavam.

Em relação aos pais os mesmos disseram que seus filhos melhoraram bastante com o trabalho da sala aprenderam novas habilidades e que percebe mudanças muito boas nos seus filhos até no comportamento.

A última categoria analisada foi através da observação da acessibilidade, com a implantação da Sala de AEE a escola recebeu recurso que foi destinado a fazer rampas onde havia necessidade, adequação dos banheiros, corrimãos nos corredores, compra de cadeiras de rodas de bastão e de um ar condicionado.

Em relação ao relatório anual e as fichas dos alunos constatou-se a evolução significativa em alguns alunos tendo em vista as suas deficiências e as potencialidades, alguns alunos que concluíram o ensino médio foi feito o seu currículo e entregue a CDL – Clube de Dirigentes Lojistas para que eles possam ser inseridos no mercado de trabalho. Também a equipe fez encaminhamento para outros profissionais como: fonoaudiólogo, psicólogo e educador físico para que os pais procurassem buscar mais qualidade de vida para os seus filhos, em fim viu-se também que os equipamentos tecnológicos funcionam com muita precariedade dificultando o trabalho em alguns aspectos.

Nesse sentido, o desenvolvimento, progressivo das competências profissionais implica na mobilização de recursos, conhecimentos e/ou saberes vivenciados que se manifestem na ação exercida diante de situações complexas, imprevisíveis e mutáveis. Assim, não basta ter acesso à informação, é necessário que o professor saiba que as competências são imprescindíveis para sua atuação, uma vez que esta demanda decisões, procedimentos e atitudes que não dependem exclusivamente da informação (PERRENOUD, 2000).

REFERÊNCIAS

MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar - O que é? Por quê? Como fazer? 2. Ed. São Paulo: Moderna, 2006.

SILVA, M. E. da Gestão das aprendizagens na sala de aula inclusiva. Edições Universitárias Lusófonas: Soartes – Artes gráficas, 2011. (coleção ciências da educação – aprendizagem e formação).

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica educativa. 37.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PPP.da Escola Professora Iracema Brandão de Araújo – 2011-2015 – Ensino Médio – Acari RN - Secretaria Estadual de Educação.

MANTOAN, M.T.E – Universidade Estadual de Campinas- Faculdade de Educação. Departamento de Metodologia de Ensino. Laboratório de Estudo e Pesquisas em Ensino e Diversidade – LIPED/UNICAMP.

SILVA, F.F. SKINNER da Teoria da aprendizagem de Skinner. Infoescola. Disponível em <http://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-Skinner>. Acesso em: 05 de novembro de 2014.

MOREIRA, Marco Antônio: Teoria da Aprendizagem, EPU, São Paulo, 1995.

FERRARI, M. B. F. Skinner, o cientista do comportamento. Revista Escola. Disponível: <http://revista-escola.abril.com.br/historial-pratica-pedagogica/Skinner>. Acesso em: 05 de novembro de 2014.